

# INDICADORES DE COMPETITIVIDADE- CUSTO

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

**CNI**

Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Custo Unitário do Trabalho cai frente a competidores

*Em 2020, custo deve continuar em queda, mas contexto é de recessão econômica*

Em 2019, o custo unitário do trabalho (CUT) na Indústria brasileira caiu 3,6% relativamente à média do CUT nas indústrias dos principais parceiros comerciais do País, como mostra o indicador de custo unitário do trabalho efetivo, medido em dólar real.

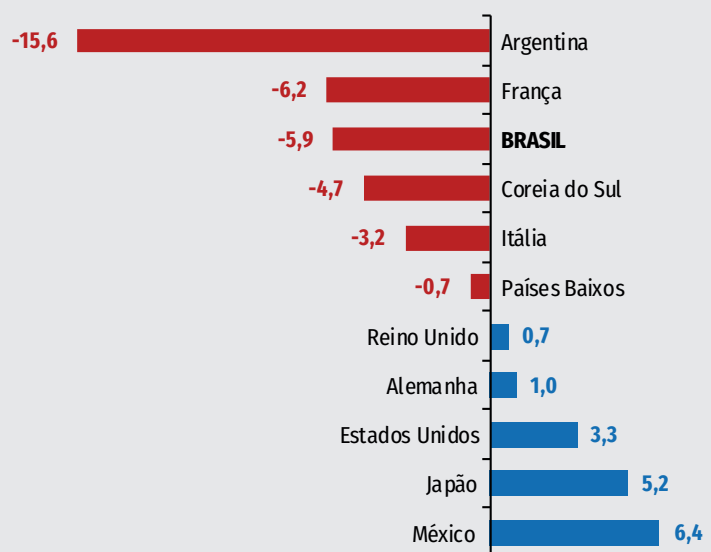
A Argentina, entre os 11 países analisados, apresentou a maior redução do custo unitário do trabalho em 2019. O Brasil registrou a terceira maior redução do CUT, atrás da França. O pior desempenho foi apresentado pelo México, que registrou o maior aumento do indicador.

No Brasil, o principal fator para a queda do CUT efetivo foi o aumento da produtividade do trabalho. O indicador brasileiro cresceu apenas 0,6%, em 2019, mas foi o segundo melhor desempenho, atrás apenas da Coreia do Sul, cuja produtividade aumentou 1,4%. Com isso, a produtividade do Brasil cresceu 2,9% relativamente à produtividade média de seus principais parceiros comerciais.

O salário real também contribuiu para a queda do CUT, mas em menor grau: caiu 1,3% frente à média dos salários reais dos parceiros comerciais. A taxa de câmbio

### Custo Unitário do Trabalho em dólar real

Indústria de transformação, variação entre 2018 e 2019 (%)



contribuiu negativamente para a competitividade, ainda que em pouca intensidade: o real apreciou-se 0,6% frente a uma cesta de moedas, entre 2018 e 2019.

O CUT efetivo mantém tendência de queda desde 2012. Entre 2011 e 2019, o indicador acumulou queda de 29%. O principal determinante para a queda do CUT efetivo foi a depreciação cambial (o real depreciou-se 24,7% frente a uma cesta de moedas).

Contudo, a produtividade também teve destaque: o indicador brasileiro cresceu 12% frente ao indicador médio – desde 2012, mantém trajetória quase ininterrupta de crescimento. Já a contribuição do salário real foi negativa. No Brasil, o salário médio real, em reais, cresceu 14,7%, acima dos ganhos de produtividade (10,1%). O salário médio efetivo cresceu 5,8%.

Para 2020, o CUT efetivo deve apresentar queda, mantendo a trajetória dos últimos dois anos. O ano de 2020 será marcado pela recessão econômica causada pela pandemia de covid-19. A queda do CUT se dá em um contexto de queda do PIB e do emprego, sendo determinada sobretudo pela forte depreciação do real, resultado da fuga de capitais de países emergentes, como o Brasil. A produtividade terá uma contribuição pequena, pois deverá encerrar o ano com crescimento próximo de zero pelo terceiro ano seguido, o que preocupa.

## CUT efetivo cai pelo segundo ano seguido

Em 2019, o custo unitário do trabalho efetivo em dólar real (CUT efetivo) caiu 3,6% na indústria de transformação brasileira, frente a 2018. O indicador mostra como o CUT da indústria brasileira evoluiu relativamente à média do CUT das indústrias dos principais parceiros comerciais do Brasil<sup>1</sup>.

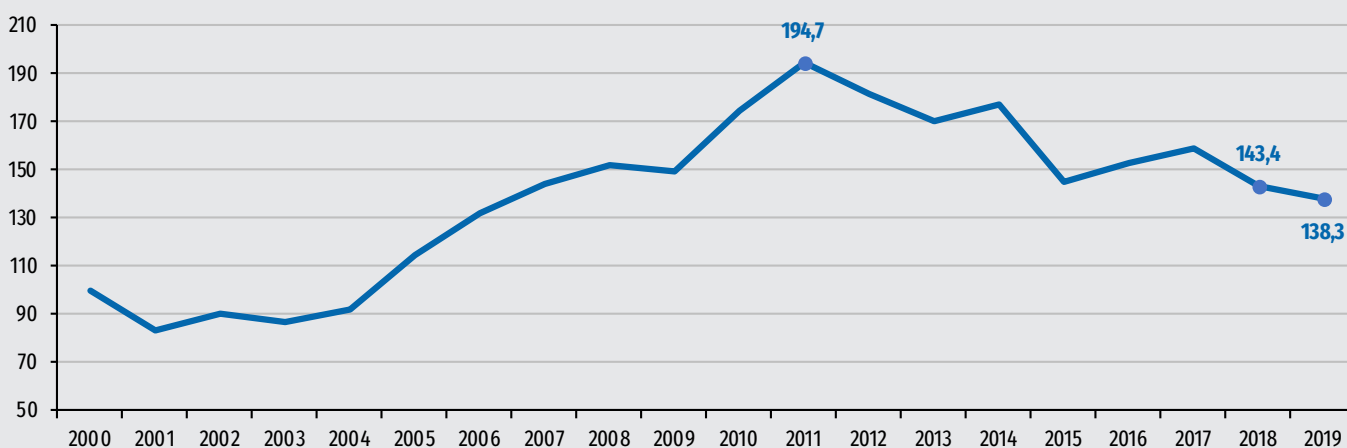
É o segundo ano seguido que o CUT efetivo registra redução, acumulando queda de

13%, na comparação com 2017. A queda mais que compensa a perda de competitividade verificada nos dois anos anteriores: entre 2015 e 2017, o CUT efetivo acumulou alta de 10%.

Entre os 11 países considerados, a Argentina registrou a maior redução do custo unitário do trabalho: -15,6%. No Brasil, o custo unitário do trabalho caiu 5,9%, próximo ao registrado pela França (-6,2%). Os demais países apresentaram redução menor ou aumento do custo unitário do trabalho. Entre 2018 e 2019, os maiores aumentos do CUT foram registradas por: México (6,4%), Japão (5,2%) e Estados Unidos (3,3%).

### Custo unitário do trabalho efetivo

Indústria de transformação  
Índice, 2000=100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas de BLS; Banco Central de la República Argentina; BCB; DGEyC; FUNCEX; FGV/IBRE; IBGE; INDEC; INEGI; Kosis; Macrodados; Ministry of Economy, Trade and Industry; Ministry of Employment and Labor; Ministry of Health, Labor and Welfare; OECD; The Conference Board e da CNI.

1 Estados Unidos, Argentina, Alemanha, México, Japão, França, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos e Reino Unido. A China não é incluída na análise por falta de dados.

## Aumento da produtividade foi o principal determinante da queda do CUT efetivo em 2019

É possível avaliar qual o principal determinante da redução do CUT efetivo a partir da sua decomposição em: produtividade do trabalho efetiva, salário médio real efetivo e taxa de câmbio real efetiva (TCRE). O CUT efetivo cai, quando: a produtividade do trabalho efetiva aumenta, o salário médio real efetivo cai e a moeda brasileira se deprecia (a depreciação é indicada por uma queda da TCRE). Analogamente, o CUT efetivo aumenta com a queda da produtividade, o aumento do salário médio real e a apreciação da taxa de câmbio.

Em 2019, o principal determinante para a queda do CUT foi a produtividade do trabalho efetiva, que cresceu 2,9%, frente a 2018. No Brasil, a produtividade do trabalhador cresceu 0,6% no período. Apesar do baixo desempenho, o Brasil só não superou a Coreia do Sul, cuja produtividade do trabalhador cresceu 1,4%.

A maioria dos parceiros comerciais do Brasil registrou queda da produtividade do trabalho. Além de Brasil e Coreia do

Sul, apenas México e Estados Unidos não registraram queda: variações de 0,3% e 0,1%, respectivamente. As maiores quedas do indicador de produtividade do trabalho foram registradas pela Argentina (-7,2%), seguida da Alemanha (-3,6%).

O salário médio real efetivo também contribuiu para a queda do CUT efetivo, mas em menor grau: redução de 1,3%, entre 2018 e 2019. O salário médio real efetivo compara o desempenho brasileiro com a média dos principais parceiros do país.

O salário médio real do Brasil só cresceu em relação ao da Argentina (10,2%), país que registrou a maior queda do salário médio real (-11%) entre os 11 países. Em relação aos demais países, o indicador brasileiro registrou estabilidade ou queda. Na comparação com a França, o salário médio real do Brasil ficou praticamente estável (0,3%). As maiores quedas foram registradas frente aos salários do México (-5,7%), da Coreia do Sul (-5,2%) e dos Estados Unidos (-5,1%).

A taxa de câmbio real efetiva contribuiu para a perda de competitividade, ainda que em pouca intensidade: apreciação de 0,6% do real frente às moedas dos principais parceiros do País. O real se apreciou sobretudo frente ao peso argentino (9,8%) e ao won sul-coreano (3,4%). O real se depreciou frente às moedas do México (-5,9%), do Japão (-4,8%) e dos Estados Unidos (-3,4%), mantendo certa estabilidade frente às moedas do Reino Unido e Países Baixos.



## Custo unitário do trabalho efetivo mantém tendência de queda desde 2012

Entre 2011 e 2019, o CUT efetivo acumulou queda de 29%, ou seja, a indústria brasileira ganhou competitividade frente à média dos seus principais parceiros comerciais. O CUT do Brasil caiu na comparação com todos os 10 parceiros considerados. As maiores quedas foram registradas em relação à Coreia do Sul (-45,8%), aos Estados Unidos (-42,8%) e ao México (32%).

O principal determinante da queda do CUT efetivo no período foi a depreciação cambial. Entre 2011 e 2019, o real depreciou-se, em termos reais, 24,7%, frente à cesta de moedas dos principais parceiros comerciais do Brasil.

O real registrou queda (depreciação) em relação às moedas de todos os países considerados. As maiores depreciações foram registradas frente ao dólar estadunidense (-36%), o peso mexicano (-27,8%), a libra esterlina (-23%), o won sul-coreano (-22,3%) e o euro na Alemanha (-21,1%).

Apesar de não ser o principal fator, a produtividade teve um papel de destaque na queda do CUT. Entre 2011 e 2019, a produtividade do trabalho efetiva – a que compara o indicador brasileiro com o indicador médio dos parceiros – acumulou alta de 12,1%. Desde 2012, o indicador mantém trajetória quase ininterrupta de crescimento (apenas em 2014, registrou recuo de 0,6%).

A produtividade do Brasil só não cresceu relativamente à produtividade da França (-2,2%), dos Países Baixos (-1,9%) e da Itália (-1,3%). Os maiores aumentos foram registrados em relação à Argentina (26,1%) e ao México (16,3%), que registraram queda da produtividade no período.

A contribuição do salário médio real para a competitividade foi negativa no período. Entre 2011 e 2019, o salário médio real, em reais, cresceu 14,7% no Brasil, acima do aumento da produtividade (10,1%).

Entre os 11 países analisados, o Brasil apresentou o quarto maior aumento, empatado com a França. Com isso, o salário médio real efetivo, que compara o desempenho do Brasil com a média dos parceiros, cresceu 5,8%. Os maiores aumentos foram registrados em relação à Argentina (28,6%) e ao México (9,6%).

## Em 2020, CUT efetivo deve registrar mais uma queda

O ano de 2020 será marcado pela recessão em escala global em razão da pandemia de covid-19. O contexto para a maioria dos países será de queda do PIB e do emprego. Já a taxa de câmbio apresenta comportamento diferente entre os países considerados. O menor apetite ao risco levou à fuga de capitais e à forte depreciação das moedas de países emergentes, como é o caso do real. Já

os países desenvolvidos registram apreciação de suas moedas, como Estados Unidos, Japão e países europeus.

Influenciado sobretudo pela variação cambial, o CUT efetivo, que compara o desempenho do Brasil com a média de seus parceiros, deve apresentar queda, mantendo a trajetória dos dois últimos anos. A produtividade terá uma contribuição pequena, pois, no caso brasileiro, deverá encerrar o ano com um crescimento próximo de zero pelo terceiro ano seguido, o que preocupa.

## CUT efetivo e seus componentes, Indústria de transformação

Variação acumulada (%)

ANO	SALÁRIO MÉDIO REAL EFETIVO	PRODUTIVIDADE DO TRABALHO EFETIVA	TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA <sup>1</sup>	CUT EFETIVO
2009	1,9	3,8	0,1	-1,7
2010	-1,6	-5,5	12,5	17,1
2011	6,0	-3,3	1,4	11,1
2012	3,8	0,5	-9,8	-6,8
2013	0,2	1,8	-4,6	-6,1
2014	4,6	-0,6	-1,1	4,0
2015	1,6	0,8	-18,7	-18,0
2016	-0,4	1,9	7,8	5,3
2017	2,0	3,0	5,0	4,0
2018	-4,5	1,2	-4,4	-9,8
2019	-1,3	2,9	0,6	-3,6
VARIÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA				
2009-2019	10,1	2,4	-14,0	-7,6
2009-2014	13,2	-7,0	-2,8	18,4
2014-2019	-2,7	10,2	-11,5	-21,9

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas de BLS; Banco Central de la República Argentina; BCB; DGEyC; FUNCEX; FGV/IBRE; IBGE; INDEC; INEGI; Kosis; Macrodados; Ministry of Economy, Trade and Industry; Ministry of Employment and Labor; Ministry of Health, Labor and Welfare; OECD; The Conference Board e da CNI.

<sup>1</sup> A taxa de câmbio real efetiva é a relação entre a cesta de 10 moedas e a moeda brasileira. Um aumento do índice da taxa de câmbio indica apreciação cambial.

## CUT relativo e seus componentes, Brasil em relação a principais parceiros comerciais

Variação acumulada (%)

PAÍS	2009-2019				2018-2019			
	Salário médio real relativo	Produtividade do trabalho relativa	Taxa de câmbio real <sup>1</sup>	CUT relativo	Salário médio real relativo	Produtividade do trabalho relativa	Taxa de câmbio real <sup>1</sup>	CUT relativo
Brasil-Estados Unidos	17,2	6,5	-26,5	-19,2	-5,1	0,6	-3,4	-8,9
Brasil-Argentina	0,0	13,2	-2,2	-13,6	10,2	8,5	9,8	11,5
Brasil-Alemanha	8,7	-12,5	-4,0	19,2	-3,7	4,4	0,9	-6,8
Brasil-México	22,6	10,3	-22,5	-13,8	-5,7	0,3	-5,9	-11,6
Brasil-Japão	14,0	0,4	-0,2	13,3	-3,8	2,4	-4,8	-10,6
Brasil-França	8,0	-9,3	-0,7	18,3	0,3	1,7	1,7	0,3
Brasil-Itália	13,1	-12,1	-3,8	23,8	-3,6	0,7	1,6	-2,8
Brasil-Coreia do Sul	-19,1	-2,0	-22,9	-36,3	-5,2	-0,7	3,4	-1,3
Brasil-Países Baixos	25,9	-10,3	-10,9	25,1	-1,8	2,8	-0,7	-5,2
Brasil-Reino Unido	15,1	4,1	-12,9	-3,6	-4,3	2,0	-0,4	-6,5

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas de BLS; Banco Central de la República Argentina; BCB; DGEyC; FUNCEX; FGV/IBRE; IBGE; INDEC; INEGI; Kosis; Macrodados; Ministry of Economy, Trade and Industry; Ministry of Employment and Labor; Ministry of Health, Labor and Welfare; OECD; The Conference Board e da CNI.

<sup>1</sup> A taxa de câmbio real é a relação entre a moeda local do país e a moeda brasileira. Um aumento do índice da taxa de câmbio indica apreciação cambial.

## CUT e seus componentes, Indústria de transformação brasileira

Variação acumulada (%)

ANO	SALÁRIO MÉDIO REAL <sup>1</sup>	PRODUTIVIDADE DO TRABALHO (PRODUTO POR HORAS TRABALHADAS)	CUT REAL EM MOEDA DOMÉSTICA	TAXA DE CÂMBIO REAL <sup>2</sup>	CUT EM DÓLAR REAL
2009	11,0	0,8	10,2	3,4	6,6
2010	-0,3	2,1	-2,3	-10,9	9,6
2011	6,1	-0,8	6,9	-2,4	9,5
2012	7,4	-0,5	8,0	13,6	-4,9
2013	2,3	2,7	-0,3	4,6	-4,7
2014	5,0	-0,3	5,3	3,7	1,5
2015	6,9	0,3	6,5	25,6	-15,2
2016	0,2	1,7	-1,5	-4,9	3,6
2017	1,4	4,5	-2,9	-7,0	4,4
2018	-6,6	0,8	-7,3	10,5	-16,1
2019	-2,0	0,6	-2,6	3,5	-5,9
<b>VARIAÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA</b>					
2009-2019	21,4	11,6	8,8	36,1	-20,1
2009-2014	22,0	3,1	18,3	7,2	10,4
2014-2019	-0,6	8,2	-8,1	26,9	-27,6

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do BLS, BCB, FGV/IBRE, IBGE e da CNI.

<sup>1</sup> O salário médio do Brasil é deflacionado pelo IPA-DI da FGV, um índice de preço ao produtor. Para a empresa, o que importa no enfoque competitividade-custo é quanto o salário varia em relação ao preço recebido pelo produtor doméstico ao vender sua produção.

<sup>2</sup> A taxa de câmbio real é a relação entre a moeda brasileira e o dólar estadunidense, deflacionados pelos respectivos preços ao produtor da indústria de transformação (IPA-FGV e PPI-BLS). Um aumento do índice da taxa de câmbio indica depreciação cambial.



### Veja mais

Mais informações como tabela de dados, edições anteriores e versão inglês em: [www.cni.com.br/competitividadecusto](http://www.cni.com.br/competitividadecusto)

Documento concluído em 17 de dezembro de 2020.

**INDICADORES DE COMPETITIVIDADE-CUSTO** | Publicação anual da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Samantha Cunha | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Marcio Guarany

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

